

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - UAENFE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

VALQUIRIO GOMES DOS SANTOS JÚNIOR

**CONHECIMENTO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE - TDAH**

**CUITÉ/PB
2021**

VALQUIRIO GOMES DOS SANTOS JÚNIOR

**CONHECIMENTO E PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE - TDAH**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cuité, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Profa. Dra. Alynne Mendonca Saraiva Nagashima.

**CUITÉ/PB
2021**

S237c Santos Júnior, Valquirio Gomes dos.

Conhecimento e professores do ensino fundamental sobre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade - TDAH. / Valquirio Gomes Dos Santos Júnior. - Cuité, 2021.

45 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2021.

"Orientação: Profa. Dra. Alynne Mendonca Saraiva Nagashima".

Referências.

1. Saúde da criança. 2. Transtorno de déficit de atenção. 3. Transtorno de hiperatividade. 4. TDAH - criança. 5. Ensino fundamental - professores. 5. Professores - ensino fundamental - TDAH I. Nagashima, Alynne Mendonca Saraiva. II. Título.

CDU 616-053.2(043)

VALQUIRIO GOMES DOS SANTOS JÚNIOR

**CONHECIMENTO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE - TDAH**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cuité, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima
(Orientadora/ CES/UFCG)

Profa. Dra. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal
(Membro Interno/CES/UFCG)

Profa. Dra. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos
(Membro Interno/CES/UFCG)

AGRADECIMENTOS

Dos longos cinco anos que se passaram, percebi que travei enormes lutas, que quebrei diversas barreiras e que sai vitorioso de muitas provações, nada disso fiz sozinho. Seria impossível para mim se eu estivesse sozinho, por isso deixo aqui meus sinceros agradecimentos aos responsáveis por me serem pilares nesta enorme estrutura que é a vida.

Gostaria de agradecer ao universo por ser morada da minha existência me permitindo alcançar e experienciar tudo isso que agora estou vivendo.

Minha imensa gratidão a minha mãe **Edineide**, grande formadora do meu caráter, exemplo de dedicação e força, que dedicou tudo pelo bem estar de todos ao seu redor, que se debruçou sobre a mesa noites a fio, a fim de garantir o melhor para todos os seus filhos, nos deixou cedo, vítima do COVID-19, mas sempre estará presente na memória de todos que tiveram o privilégio de a conhecer.

Meu pai **Valquirio**, a quem puxei o nome, gostaria de agradecer por todo apoio que ofereceu, seja durante a minha criação ou nos momentos difíceis de perda.

As minhas tias **Marineide, Maria José, Veronica, Maria das Dores** por participarem e me auxiliarem tão de perto além das minhas primas **Izabella, Raiane** e meu primo **Matheus** que me inspiraram, me ajudaram e me motivaram grandemente durante essa jornada.

Gostaria de agradecer também a **Jéssica** que me carregou nas costas literalmente em alguns momentos, me acolheu de coração, me acompanhou e ajudou nos estudos, noites em dormir seja estudando ou só conversando na laje da residência esperando o amanhecer, obrigado por estar sempre presente, pelas risadas, pelas lágrimas, pelos banhos de chuva, pelas sessões de cinema em casa, principalmente por ter conhecido meu pior lado e ter permanecido, obrigado!

A **Adrielly**, pelo fantástico sorriso que causava bom humor a cada pessoa que o via, pelas noites estudando e me apoiando nos meus trabalhos atrasados, pelas festas que cuidou de mim, e pelas revisões para as provas muitas vezes no dia seguinte às festas, pelos brigadeiros que a gente vendeu e por me acolher.

Obrigado pessoal raiz do grupinho dos **Aiki Kids** que quando assumi essa luta me apoiou e que me apoia até hoje sem hesitações.

À professora, orientadora, **Dra. Alynne Mendonça Saraiva**, obrigada por ter aceitado esse menino distraído como orientando, por ter compreendido minhas dificuldades e ter me ajudado a todo instante.

Ao **Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande**, *Campus Cuité*, e a todos os seus funcionários.

“Palavras são, na minha humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia. Capazes de formar grandes sofrimentos e também de remediá-los”,

Alvo Dumbledore em “Harry Potter e as Relíquias da Morte”

(J.K. Rowling)

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, sendo considerado um dos transtornos crônicos mais comumente diagnosticados na idade escolar e nos serviços de Atenção Primária. As taxas de prevalência do transtorno são 5% em crianças e 2,5%, em adultos, sabendo que entre 3% e 6% da população mundial sofre com o Transtorno. O seguinte trabalho tem como principal objetivo verificar o conhecimento e atuação de professores do ensino fundamental acerca do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, sendo esse um fator fundamental no momento do reconhecimento e uma importante ferramenta para o diagnóstico precoce, e, assim, contribuir para melhora na qualidade de vida da criança. Trata-se de um estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa que contou com a participação de 16 professores do ensino fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Cuité-PB. Para isso foi utilizado um questionário contendo 16 questões aplicadas por meio da ferramenta digital *Google Forms* e analisadas criticamente à luz da literatura. O público entrevistado é predominantemente pedagogo (68,75%), porém não exclusivo a essa formação, com 10 ou mais anos de atuação e em sua maioria (75%) atuando em apenas uma escola. Todos conhecem o que é o TDAH, porém apenas uma minoria (31,25%) do total soube dar descrições sólidas da sintomatologia. Quando questionados se tem alguma criança em sala de aula com TDAH a maioria (68,75%) refere não ter, porém quando se trata dos alunos que eles consideram ter o transtorno, esses valores quase se invertem sendo (62,5%). Tendo o argumento que alunos com TDAH têm necessidades educacionais especiais, os professores alegaram apoio de suas respectivas escolas como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) presente nas mesmas; apoio da coordenação/direção da escola como meio de comunicação entre a família e o professor e aconselhamento dos mesmo sobre a busca por ajuda mais especializada, além de jogos pedagógicos para despertar o interesse e a atenção desses alunos. Embora a maioria tenha declarado formação para lidar com esse tipo de público, (68,75%) afirmaram que ainda se sentem inseguros e (75%) sentem dificuldades de lidar com esse perfil de crianças mesmo trabalhando com o lúdico e os materiais concretos. Desta forma, considera-se então que o TDAH apesar de ser um transtorno comumente conhecido pelos docentes, ainda necessita que sejam realizadas mais ações de qualificação para os professores de uma forma que estes se sintam seguros no processo ensino-aprendizagem destes alunos.

Palavras-Chave: Criança, educação infantil, docente, saúde da criança.

Abstract

Attention Deficit/Hyperactivity Disorder is a neurodevelopmental disorder characterized by inattention, hyperactivity and impulsivity, being considered one of the most commonly diagnosed chronic disorders in school age and in primary care services. The prevalence rates of the disorder are 5% in children and 2.5% in adults, knowing that between 3% and 6% of the world population suffers from the Disorder. The main objective of the following work is to verify the knowledge and performance of elementary school teachers about attention deficit hyperactivity disorder, which is a fundamental factor at the time of recognition and an important tool for early diagnosis, and thus contribute to improve the child's quality of life. This is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach that included the participation of 16 elementary school teachers from the municipal education system in the city of Cuité-PB. For this, a questionnaire containing 16 questions was used, applied through the digital tool Google Forms and critically analyzed in the light of the literature. The public interviewed is predominantly pedagogue (68.75%), but not exclusive to this training, with 10 or more years of experience and mostly (75%) working in only one school. Everyone knows what ADHD is, but only a minority (31.25%) of the total knew how to give solid descriptions of the symptoms. When asked if there is any child in the classroom with ADHD, the majority (68.75%) say they do not have it, but when it comes to the students they consider to have the disorder, these values are almost inverted (62.5%). Taking the argument that students with ADHD have special educational needs, teachers claimed support from their respective schools such as the Specialized Educational Service (AEE) present in them; support from the school's coordination/director as a means of communication between the family and the teacher and advising them on the search for more specialized help, in addition to educational games to arouse the interest and attention of these students. Although most have declared training to deal with this type of public, (68.75%) stated that they still feel insecure and (75%) find it difficult to deal with this profile of children even working with playful and concrete materials. Thus, it is considered that ADHD, despite being a disorder commonly known by teachers, still needs more qualification actions for teachers in a way that they feel safe in the teaching-learning process of these students.

Key words: Child, early childhood education, teacher, child health.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
OBJETIVOS	12
2.1. Objetivos Gerais	12
2.2. Objetivos específicos	12
REVISÃO DA LITERATURA	13
3.1. Conhecendo o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade	13
METODOLOGIA	17
Abordagem e tipologia	17
Local da pesquisa	17
População e amostra da pesquisa	17
Coleta e Análise dos Dados	18
Considerações éticas	18
RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	36
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	37
ANEXO B - QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES (TEMA: TDAH)	40
ANEXO C - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL	43
ANEXO D - TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)	44

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, sendo considerado um dos transtornos crônicos mais comumente diagnosticado na idade escolar e nos serviços de Atenção Primária (HORA, SOLER, SILVA, 2019). Na população mundial a taxa de prevalência do transtorno é entre 3% e 6%, sendo 5% em crianças e 2,5%, em adultos (SIQUEIRA, 2019).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) de 2014, os déficits primários do TDAH podem causar prejuízos na comunicação social e limitações funcionais na comunicação efetiva, na participação social ou no sucesso acadêmico, sendo esses fatores, obstáculos para o desenvolvimento e qualidade de vida.

Partindo do princípio de que é na escola que os sintomas do TDAH são mais observados, uma pesquisa realizada no município de Cajazeiras/PB, destacou fragilidade no conhecimento, sobre o conceito e as características do TDAH, por parte de gestores e professores de uma escola. O estudo ainda destaca a prevalência de sintomas como: déficit de atenção (de maneira isolada), hiperatividade (de forma isolada) e associação entre ambos (COURAS, et al. 2018).

Em uma pesquisa realizada por Oliveira, Muszkat e Fonseca (2019), com 60 crianças com idade entre 6 e 12 anos, de ambos os sexos, 30 foram diagnosticadas com TDAH. Os resultados desse estudo sugeriram que o grupo de crianças com TDAH apresentavam dificuldades para modular e autorregular seus níveis de motivação intrínseca, indicando uma disfunção primária do sistema de recompensa, que implica na maior necessidade de reforço positivo por parte do mediador ou professor para a execução de tarefas escolares.

Both *et al.* (2016) revelam que há a necessidade de uma melhor desenvoltura dos profissionais da educação, em especial do professor, para estarem atuando junto à criança com TDAH, pois são eles os primeiros a serem desafiados quando se trata de identificar problemas comportamentais entre os alunos e tomar ações iniciais, além de serem importantes para

incentivar as capacidades/potencialidades da criança, perceber suas reações, despertar seus interesses pelo saber/aprender, e formá-los com qualidades humanas, intelectuais e lógicas desejáveis a pessoa humana (NETO, et al, 2019).

O seguinte trabalho tem sua importância na busca por compreender o conhecimento e a atuação dos profissionais de educação e sua atuação acerca do Transtorno de Déficit Atenção e Hiperatividade - TDAH, sendo esse um fator fundamental no momento do reconhecimento e uma importante ferramenta para o diagnóstico precoce, o que pode interferir de maneira positiva em uma melhora na qualidade de vida da criança.

A ideia de trabalhar a temática partiu da percepção que o TDAH pode acarretar dificuldade de aprendizado, podendo gerar estigma, preconceito e conseqüentemente a rotulação da criança como “atrasada” ou “malcriada”, além de gerar constrangimento e riscos à integridade biopsicossocial da criança.

Nesse sentido, foram elaboradas as questões norteadoras da pesquisa: Os professores do ensino fundamental conhecem o TDAH? Qual a atuação dos professores junto aos estudantes com TDAH?

OBJETIVOS

2.1. Objetivos Gerais

- Verificar o conhecimento e a atuação dos professores da educação fundamental acerca do TDAH.

2.2. Objetivos específicos

- Apresentar o que professores conhecem sobre o TDAH;
- Averiguar se as escolas oferecem suporte ao professor e ao discente com TDAH;
- Identificar se os professores se sentem preparados para atuar junto às crianças com TDAH.

REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Conhecendo o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, constituído por um conjunto de características exacerbadas de desatenção, hiperatividade e impulsividade apresentados de maneira frequente (DE OLIVEIRA, DIAS, 2017, BENCZIK, CASELLA, 2015). É também atribuído ao transtorno: falta de autocontrole, fala de maneira demasiada, interrupção da fala dos demais, resposta antes do término do questionamento, distração com facilidade, dificuldade de organização de tarefas, dificuldade de se atentar a detalhes, dificuldade de memorização e perda de objetos, são características fortes e chaves para seu reconhecimento precoce (BENCZIK; CASELLA, 2015).

O TDAH é considerado um transtorno que afeta diretamente o desenvolvimento infantil, antes dos 7 anos (BENTO, et al. 2019), prejudicando assim, a capacidade de rendimento escolar e a construção de conhecimento em geral (DA SILVA; SIMABUKO, 2016). Destaca-se também o fato de que o TDAH não se trata de um transtorno específico da infância, podendo se prolongar durante a adolescência e até a vida adulta (DE OLIVEIRA; DIAS, 2017).

Sendo um transtorno de caráter neurobiológico, o TDAH tem etiologia multifatorial, ou seja, pode estar relacionado a fatores genéticos, adversidades biológicas e psicossociais, caracterizado pela presença de um desempenho inapropriado nos mecanismos que regulam a atenção, a flexibilidade e a atividade motora (PARENTE; SILVÉRIO, 2019).

A partir do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) de 2014, aborda-se, também, o fato de que crianças com esse transtorno apresentam eletroencefalogramas com aumento de ondas lentas, volume encefálico total reduzido na ressonância magnética e, possivelmente, atraso na maturação cortical no sentido

pósterio-anterior. Embora esses achados não sejam diagnósticos, ainda são características associadas que apoiam o diagnóstico clínico. Em complemento a discussão neurobiológica, é pertinente destacar Parente e Silvério (2019), os quais abordam duas linhas de pesquisa que trazem o déficit funcional do lobo frontal, mais precisamente o córtex cerebral, e a presença de um déficit funcional de certos neurotransmissores como fontes primárias dos comportamentos de impulsividade, inquietação, desatenção.

O Diagnóstico de TDAH é reproduzido a partir da avaliação das funções psíquicas e anamnese, sem necessariamente passar por exames laboratoriais. Essa análise é feita por uma equipe multidisciplinar que pode envolver médicos, psicólogos, psicopedagogos, neuropsicólogos e fonoaudiólogos, contando também com a colaboração de professores, enfermeiros ou parentes e demais profissionais de saúde conhecedores do cotidiano da criança, que se tornam fundamentais para uma coleta de dados fidedigna (PARENTE, SILVÉRIO, 2019).

De acordo com o DSM-5 (2014), o diagnóstico é feito através do reconhecimento de seis ou mais características/sintomas baseadas na "desatenção", "hiperatividade" e "impulsividade" sendo apresentadas de maneira persistente em um período de pelo menos seis meses, em um grau que é inconsistente com o nível de desenvolvimento, e que acarreta impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais. Para o público adolescente acima de 17 anos e adultos é necessário, pelo menos, cinco sintomas para o diagnóstico.

A partir de uma subdivisão entre sintomas de "Impulsividade e hiperatividade" e "desatenção" seguindo as condições próprias da clínica: presença de vários sintomas antes dos 12 anos; diversos sintomas que se repitam em diferentes ambientes como trabalho, casa, escola e com amigos e parentes ou outras atividades; havendo evidências claras de que os sintomas interferem no funcionamento social, acadêmico e profissional; no entanto, faz-se necessário a confirmação de que todos os sintomas se reproduzem fora do período de crises de outros tipos de transtornos psíquicos e não são mais bem explicados pelos mesmos. O diagnóstico é dado diversificando diferentes classificações (DSM-5, 2014).

As diferentes classificações se baseiam no tipo de subdivisão de sintomas sendo: "Apresentação predominantemente desatenta" quando os critérios de sintomatologia de desatenção são preenchidos, porém os critérios de hiperatividade-impulsividade não são

preenchidos nos últimos 6 meses; "Apresentação predominantemente hiperativa/impulsiva" quando ocorre o preenchimento dos critérios sintomatológicos de hiperatividade-impulsividade são cumpridos e os critérios de desatenção não são preenchidos no período de 6 meses; "Apresentação combinada" quando apresenta o preenchimento de ambos os critérios de desatenção e hiperatividade-impulsividade em um período de pelo menos 6 meses (DSM-5, 2014).

Diferentes fatores dificultam o processo de um diagnóstico preciso do TDAH e por isso como método de apoio foi constituído o *Swanson, Nolan and Pelham Questionnaire* (SNAP –4) um questionário criado a partir dos sintomas expostos no DSM-5 para auxiliar no processo de diagnóstico, sendo um instrumento desenvolvido para que professores e familiares respondam e assim identifiquem os impactos da sintomatologia no contexto da criança (PARENTE, SILVÉRIO, 2019).

Ainda dentro das classificações o DSM-5 (2014) explica que o TDAH, também pode se dividir entre seus estágios de intensidade como “leve”, “moderado” e “grave” que varia de acordo com os impactos causados no cotidiano pela sintomatologia, e através de tudo isso ainda se atenta para as condições ditas “remissão parcial” que é considerada quando não há o preenchimento dos critérios nos últimos 6 meses, porém os sintomas se apresentaram em um período anterior a esses 6 meses ainda acarretando prejuízo no funcionamento social, acadêmico ou profissional.

Mais prevalente em idade escolar, o TDAH é considerado uma desarmonia no sentir, no pensar e no agir, sendo grandemente responsável pelos diferentes tipos de atrasos no desenvolvimento e baixo rendimento escolar (AMÉRICO, KAPPEL, BERLEZE, 2016). Em congruência Oliveira, Muszkat e Fonseca (2019), demonstram em seu estudo que em diversos artigos foi evidente que estudantes com TDAH têm seu desempenho em atividades escolares como a leitura silenciosa prejudicado em relação com os demais alunos, ressaltando ainda mais o fato de que o baixo rendimento escolar é um importante indicador para o reconhecimento do TDAH, alertando também que os índices de morbidades relacionadas a transtornos específicos de aprendizagem são alto.

Oliveira, Muszkat e Fonseca (2019), também destacam que a característica de impulsividade em crianças com TDAH traz dificuldades de engajamentos em atividades que não a recompensa imediatamente, mesmo com a possibilidade de uma recompensa futura a

longo prazo ser maior, eles tendem a preferir as recompensas imediatas e menores devido a não conseguir autorregular seus comportamentos e associam o comportamento de não inibição dos impulsos ao déficit no rendimento escolar.

Both *et al.* (2016), destaca que frequentemente, os professores são os primeiros a serem desafiados quando se trata de identificar problemas comportamentais entre os alunos e tomar ações iniciais. O contato contínuo no cotidiano participando do crescimento da criança os torna uma importante fonte de informações, além de serem também importantes protagonistas para o posterior desenvolvimento e aprendizado da criança, sendo capazes de promover uma integração na comunidade de classe. Segundo Hora, Soler e Silva (2019), os professores são observadores e informantes válidos no que tange ao comportamento dos alunos no ambiente escolar.

Both *et al.* (2016), também retratam a importância da formação complementar para os professores, os familiarizando com o transtorno para assim, serem capazes de reconhecer os principais sinais de alerta contribuindo para um diagnóstico precoce e também se tornarem agentes ativos para o desenvolvimento da criança.

Segundo Neto- *et al.* (2019), o professor deve ser capaz de incentivar suas capacidades/potencialidades, medir suas reações, despertar seus interesses pelo saber/aprender, e formá-los com qualidades humanas, intelectuais e lógicas desejáveis à pessoa humana.

METODOLOGIA

- **Abordagem e tipologia**

Trata-se de um estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa que se debruça no propósito de mensuração estatística das informações de professores do ensino fundamental acerca do Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). As pesquisas quantitativas são realizadas a partir de formulário/questionário e é baseada na forma como os pesquisadores representam o real, percebendo a realidade social através de números (FERREIRA, 2015).

- **Local da pesquisa**

A presente pesquisa foi realizada nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental da zona urbana do município de Cuité, situada na microrregião do Curimataú Ocidental no interior do estado da Paraíba. A cidade atualmente comporta 21 (vinte e um) estabelecimentos de ensino fundamental dentre escolas (BRASIL, 2018). Dessa amostra 15 (quinze) são Escolas Municipais de Ensino Fundamental, sendo dessas 6 (seis) da zona urbana e 9 (nove) da zona rural. Na zona urbana 4 (quatro) apresentam ensino fundamental na modalidade dos anos iniciais 1º ano (primeiro ano) ao 5º ano (quinto ano) sendo essas as escolas foco da pesquisa.

- **População e amostra da pesquisa**

A população da pesquisa foi composta por professores do ensino fundamental dos anos iniciais (1ºano ao 5ºano) das Escolas Municipais de Ensino Fundamental da zona urbana no município de cuité-PB, e a amostra foi constituída por todos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser professor que estivessem atuando há 6 meses ou mais em sala de aula; que fosse maior de idade, e que possuísse vínculo empregatício no município em questão. Foram excluídos da pesquisa os professores que no momento da coleta de dados

estavam afastados da sala de aula por licença saúde, maternidade ou paternidade, ou atestado médico.

- Coleta e Análise dos Dados

Para a coleta dos dados foi utilizado o questionário elaborado por Silva e Simabuko, (2016), onde foi adaptado e acrescido de novas questões, totalizando 16 (dezesseis) questões. O questionário foi construído no *Google Forms* e disponibilizado aos docentes através do contato direto via *WhatsApp* adquirido através da secretaria municipal de educação em conjunto com os diretores específicos de cada escola.

A partir dos dados obtidos com o instrumento foi feita análise estatística descritiva com frequência simples e percentual, e para a representação dos resultados foram construídas tabelas para melhor compreensão. Os dados foram discutidos a partir da literatura vigente.

- Considerações éticas

Os aspectos éticos para a realização deste trabalho foram seguidos segundo a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que preconiza a regulamentação norteadora da ética em pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil (BRASIL, 2012). Os participantes da pesquisa foram informados sobre a pesquisa, sua relevância e segurança no que diz respeito ao sigilo de seus dados para assegurar sua integridade física e moral, garantindo seu direito à desistência da pesquisa. Devido o constante aumento no número de casos da COVID-19 em meio a pandemia e a instalação da política de distanciamento social, a presente pesquisa foi adaptada para acontecer de forma remota através formulário *online* a plataforma do *Google Forms* contendo o conteúdo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anexado ao formulário como sendo condição para responder a pesquisa.

Quanto aos riscos da pesquisa, fatores como o constrangimento e desconforto podem estar presentes durante o preenchimento do formulário. Por outro lado, é importante salientar estes riscos são perfeitamente justificáveis, visto que o mesmo pode inicialmente apresentar

timidez quanto a presença do pesquisador, sendo um problema contornável com o esclarecimento de dúvidas acerca da pesquisa em questão, de acordo com a Resolução nº 466/12 do CNS.

Quanto aos benefícios da pesquisa, espera-se trazer significativas contribuições no que se refere em um melhor entendimento sobre as concepções do professor sobre estudantes com TDAH no contexto escolar, e com isso construir para uma melhor compreensão da contribuição que tanto o professor e escola pode oferecer para este discente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa contou com a participação de 16 dos 21 professores efetivos do ensino fundamental dos anos iniciais (1ºano ao 5ºano) das Escolas Municipais de Ensino Fundamental que responderam o formulário com as questões propostas pela pesquisa.

Para conhecer os participantes da pesquisa no que diz respeito ao âmbito profissional, foram descritas as variáveis formação profissional, se o docente tem vínculo como mais de uma escola e o tempo de serviço, representados na Tabela 1, considerando que estas são informações importantes para o conhecimento desses profissionais.

Tabela 1. Formação e atuação dos professores no ensino fundamental da rede municipal de Cuité-PB

Variável	Categoria	Profissionais pesquisados	
		nº	%
<i>Formação profissional</i>	Pedagogia	11	68,75
	Língua portuguesa	1	6,25
	Professor	3	18,75
	Aguardando Certificado	1	6,25
<i>Leciona em mais de uma escola</i>	Sim	4	25
	Não	12	75
<i>Tempo de Serviço</i>	< 5 anos	0	0

5 e 9 anos	0	0
10 a 15 anos	15	93,75
> 15 anos	1	6,25

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No instrumento de pesquisa, a questão referente à formação profissional foi construída de forma aberta, entendendo que existem várias formações voltadas para as licenciaturas, e por isso percebe-se que há descrições vagas nas respostas. Entre os dados coletados observou-se que dentre suas respostas dentro do perfil dos graduados em pedagogia a maioria desses profissionais aproximadamente 45,5% contêm pelo menos uma pós graduação. Porém, três pessoas se denominam “professores” sem especificar suas formações e outra apenas relatou que aguarda a certificação, mas sem mencionar qual curso. Percebe-se também uma predominância no número de participantes que atuam em apenas uma escola e com relação ao tempo de atuação, a maioria atua entre 10 e 15 anos no serviço.

Cabe ressaltar que apesar de estarem atuando há no mínimo 10 anos, os professores continuam em processo de formação constante, corroborando com estudo realizado por De Carvalho (2018), a qual evidenciou ascensão do número de profissionais da educação com nível superior em relação aos de nível médio, além do constante crescimento de docentes com formações continuadas.

Além do mais, De Carvalho (2018), também relata que o Nordeste se encontra em constante evolução segundo o Plano Nacional de Educação no quesito formação e capacitação de seus professores, sendo possível a visualização de que a maioria detém nível superior como qualificação profissional.

Na tabela 2 apresentam-se as respostas elencadas sobre os conhecimentos dos professores sobre o TDAH.

Tabela 2. Conhecimento prévio dos professores sobre TDAH

Variável	Categoria	Profissionais pesquisados	
		nº	%
<i>Conhece ou já ouviu falar sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)</i>	Sim pouco	10	62,5
	Sim muito	6	37,5
	Não	0	0
<i>Conhece as características do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade</i>	Sim	13	81,25
	Não	3	18,75

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em pesquisa realizada por Both, et al. (2016), destaca-se a importância do professor no processo de identificação e notificação da criança com características e sintomas do TDAH. Seguindo essa perspectiva, a Tabela 2 mostra que 100% dos professores entrevistados conhecem o TDAH, porém 62,5% destes consideram seu próprio conhecimento pouco, o que se pode supor uma insegurança sobre a temática. No entanto, 81,25% dos profissionais relataram conhecer as características do transtorno.

Apesar de 13 (81,25%) entrevistados alegarem conhecer as características do TDAH, quando questionados sobre quais seriam essas características, sete participantes apresentaram respostas curtas e confusas, algumas inclusive, abordaram manifestações de outros transtornos. Como esse questionamento foi aberto, e o questionário era auto aplicável, sendo enviado por meio virtual, percebeu-se que um dos participantes copiou um trecho disponível da internet, do site <https://psicoter.com.br/tdah-conheca/>. Esse fato além de demonstrar insegurança do profissional acerca do assunto, também revela receio de estar sendo avaliado pela pesquisa.

E em contrapartida, cinco participantes responderam de maneira completa e satisfatória destacando a falta de atenção e hiperatividade, e em alguns casos também ressaltando características secundárias como a irritabilidade, baixa tolerância a frustrações e possíveis problemas na função cognitivas e na memória, seguindo, assim, concordância com Effgem, et al. (2017) em sua pesquisa sobre a visão de profissionais de saúde acerca do TDAH e o processo diagnóstico e práticas de tratamento.

Segundo Medeiros, Gama e Ferracioli (2018) o diagnóstico do TDAH não é função dos professores, mas se apropriar do conhecimento de suas características, será útil para uma primeira identificação desta condição e se constituirá em aspectos diferenciais positivos em sua atuação.

Sobretudo, o cotidiano compartilhado entre profissionais da educação e as crianças com TDAH merece uma atenção especial, visto que é nessa convivência em que o professor vai basear sua metodologia (DOS SANTOS, et al. 2020).

Além do mais, durante a pesquisa buscou-se estabelecer um parâmetro do cotidiano dos professores em contato com alunos com TDAH, onde pode ser visualizado na “tabela 3”.

Tabela 3: O TDAH no cotidiano escolar do professor

Variável	Categoria	Profissionais pesquisados	
		nº	%
<i>Você tem algum aluno em sala de aula diagnosticado com Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)?</i>	Sim	5	31,25
	Não	11	68,75
<i>Existe algum aluno que você suspeite ter o Transtorno de Déficit de Atenção e</i>	Sim	10	62,5
	Não	6	37,5

Hiperatividade (TDAH)?			
<i>Em seu entendimento, o aluno que tem TDAH é uma criança com necessidades educacionais especiais?</i>	Sim	13	81,25
	Não	3	18,75
<i>A escola oferece suporte para o professor e aluno com TDAH?</i>	Sim	11	68,75
	Não	5	31,25

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quando questionados se tem alguma criança em sala de aula com diagnóstico TDAH a maioria, 68,7% referiram não, e 31,25 afirmaram existir. No entanto, quando se trata dos alunos que eles suspeitam ter características do transtorno, esses valores praticamente se invertem, sendo 62,5% suspeitam ter discente com TDAH e 37,5% não.

Esta disparidade no número pode ser interpretada como uma possível falta de diagnóstico, e que é mais observado pelos professores, devido ser na idade escolar onde a sintomatologia fica mais evidente, além de ser um lugar onde a concentração se faz necessária para a criança no processo de aprendizado. Nesse sentido é imprescindível a comunicação entre professores e família na observação do desempenho da criança e identificam aspectos inerentes ao TDAH (COURAS, et al. 2018). No entanto, vale destacar que mesmo a criança não sendo diagnosticada com TDAH, se os professores percebem alguma alteração na cognição, aprendizado, concentração da criança, é importante que haja um diálogo com os cuidadores, para que se possa investigar as causas.

Quanto à criança no contexto da escola, 81,25% dos professores defenderam que o aluno com TDAH têm necessidades educacionais especiais e quando questionados sobre quais essas necessidades especiais todos relatam a dificuldade no aprendizado devido o fator desatenção.

Quando questionados sobre o suporte oferecido pela escola na atenção ao aluno com TDAH, 68,75% relataram ter apoio. Dentre as estratégias citadas está o Atendimento Educacional Especializado (AEE) presente nas escolas, apoio da coordenação/direção da escola como ponte de comunicação entre a família e o professor e aconselhamento dos mesmos sobre a busca por ajuda mais especializada, além de jogos pedagógicos para despertar o interesse e a atenção desses alunos.

É importante salientar que esse suporte da escola junto aos professores para estarem atuando com crianças com TDAH é essencial e decisório no processo de aprendizagem, como também para trazer mais confiança dos professores diante das dificuldades encontradas.

A tabela a seguir traz maiores informações com relação ao preparo dos professores para atuarem junto a essas crianças.

Tabela 4. Capacitação dos professores para atuar junto aos estudantes com TDAH na escola

Variável	Categoria	Profissionais pesquisados	
		nº	%
<i>Você se sente preparado(a) para acolher e ensinar alunos(as) com TDAH?</i>	Sim	5	31,25
	Não	11	68,75
<i>Você teve/tem alguma capacitação/formação para trabalhar com alunos com TDAH?</i>	Nenhuma	7	43,75
	Curso de Formação por conta própria	5	31,25
	Curso promovido pela prefeitura ou estado	4	25

<i>Você tem dificuldades em lecionar para alunos com TDAH?</i>	Não tenho experiência	3	18,75
	Sim, tenho dificuldade	12	75
	Não tenho dificuldade	1	6,25
<i>Você trabalha com o lúdico/concreto e/ou utilizar novas e diversificadas metodologias nas suas aulas?</i>	Sim	10	62,5
	Às vezes	6	37,5
	Não	0	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Como visto na Tabela 4 os professores enfrentam dificuldades para lidar com o acolher e educar crianças com TDAH, destacando que 68,75% dos profissionais não se sentem preparados para este desafio, 43,75% não tiveram capacitação ou formação para trabalhar com crianças com TDAH. Por outro lado, 56,25% tiveram cursos de formação que os possibilitem trabalhar com esse público sendo destes apenas 25% por cursos promovidos através da prefeitura e estado, o que implica em uma possível fragilidade do estado/município em oferecer educação permanente para esses professores. O que segundo Tozetto, (2017), é de suma importância, visto que deve ser vista como uma qualificação para as novas funções da escola e do professor.

Além do mais, de acordo com a Constituição Federal, (1988), uma parcela dos recursos destinados à educação deve ser utilizada em programas de atualização e aperfeiçoamento desses docentes em exercício no ensino público. Este fato mostra que há recursos disponíveis, porém se faz necessário um melhor direcionamento.

Além do mais, os professores em sua maioria demonstraram ter dificuldades ou não ter nem uma experiência em lecionar para alunos com TDAH, ressaltando ainda mais a necessidade de capacitação e apoio para esses profissionais.

A falta de confiança para lidar com essas crianças, dado este referido na tabela 2, pode ser vista como consequência dessa fragilidade na educação permanente desses professores, apresentada na tabela 5. Isso só reforça a ideia da necessidade de um melhor preparo por parte dos professores, pois segundo Medeiros, Gama e Ferracioli (2018), o papel do professor é fundamental e ele deve ser capaz de identificar as dificuldades e potencialidades do aluno para propiciar uma boa oportunidade de aprendizagem de todos durante a aula.

Falar de formação profissional no âmbito da educação é falar de educação inclusiva e que para Ramos e Acioli, (2020) a equipe pedagógica precisa estar preparada para lidar com esse perfil de aluno, logo o professor é peça fundamental no processo de acolhimento e integração da criança com TDAH na escola, respeitando seus limites e oferecendo-os as mesmas oportunidades e condições de aprendizado dos demais alunos e com isso favorecendo um ambiente propício à sua socialização. Visto que o TDAH pode causar prejuízos nas limitações funcionais da comunicação efetiva, na participação social ou no sucesso acadêmico, sendo esses fatores, obstáculos para o desenvolvimento e qualidade de vida (DSM-5, 2014).

Não obstante, o trabalho com o lúdico e outras práticas educacionais inclusivas e concretas se tornou um tópico fundamental visto que incluir o aluno com necessidades educacionais especiais requer adequar a metodologia de trabalho de maneira que esta atenda, ao mesmo e não impor que ele se adapte ao método único do profissional” (RAMOS, ACIOLI, 2020). Na tabela 4 podemos observar a adesão dos professores a essa prática, sendo a frequência de utilização de 73,3% dos participantes utilizando essas metodologias só às vezes.

Quando questionados sobre quais estratégias utilizam para lidar com estudantes que apresentam sintomas de TDAH, o que permitiu observar uma certa confusão por parte dos professores em como responder esse questionamento, com respostas vazias não direcionadas a metodologia que aplica mas sim como devem se sentir (este fator pode se dar a ambiguidade da pergunta deixando em aberto sua resposta), por outro lado identificou-se respostas mais diretas como um atendimento mais individualizado e até mesmo um cuidador para essas crianças. Em contrapartida, respostas mais completas com o envolvimento de atividades

lúdicas, material concreto e momentos de socialização se mostraram presentes em 6 pessoas sendo assim uma minoria.

O conteúdo lúdico inclusivo e diversificado é fundamental para o aprendizado do aluno com TDAH visto que através dessa ferramenta pedagógica a assimilação dos conteúdos aplicados é bem maior (CARDOSO, et al, 2019). Além disso, segundo de Andrade (2018), o lúdico possibilita à criança através dos jogos compreender o porquê das regras a importância de se segui-las, às aprimorando para compreender melhor as regras sociais, visto que é uma característica comum no TDAH a dificuldade no cumprimento adequado das regras.

Ademais, mesmo sendo de uma narrativa subjetiva e particular de cada escola imbuída em sua diversidade social, para se elucidar sobre qual seria a iniciativa desses profissionais diante do reconhecimento das crianças com TDAH, perguntamos a eles qual a conduta diante de uma criança com suspeita do transtorno e organizamos suas respostas em formato de “tabela 5” logo abaixo.

Tabela 5. Conduta dos professores junto aos estudantes com TDAH.

Categorias	Profissionais pesquisados	
	nº	%
Orientar os pais a pedir ajuda a um profissional de saúde.	7	43,75
Tentar resolver junto com a comissão pedagógica da escola	6	37,5
Outros	3	18,75

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Dentre as respostas adquiridas percebemos que os professores em sua maioria buscam um diálogo entre os pais para que assim haja uma observação ou encaminhamento aos

serviços de saúde, enquanto outra grande demanda resume-se a buscar apoio da escola enquanto direção, coordenação e comissão pedagógica.

Dentro da categoria “outros” visto na Tabela 6 obteve-se respostas precisas de condutas que envolve o professor de sala de aula buscar a equipe pedagógica, geralmente composta por um psicopedagogo, onde acontece a busca pela direção/ coordenação da escola e em seguida é feita a comunicação com os familiares da criança e por fim ao profissional de saúde onde todos os campos se comunicam.

Moura, Silva e Silva, (2019), relatam que a intervenção psicopedagógica é fundamental para o posterior desenvolvimento do aluno orientando os pais e em seguida estes procurarem ajuda médica. Ou seja, a fim de promover uma melhor fluidez no processo diagnóstico e também na continuidade no aprendizado do discente é necessário que exista uma interação entre professor, escola, pais e o profissional de saúde envolvido.

A partir destes achados podemos observar melhor o perfil dos profissionais dos quais são responsáveis pela educação de crianças com TDAH nos garantindo um melhor entendimento sobre seu conhecimento prévio e formação, capacidades e dificuldades e sua conduta frente a criança com características do transtorno em seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TDAH apesar de ser um transtorno comumente conhecido pelos docentes, ainda se mostra pouco explorado em sua profundidade e complexidade, pois foi identificado inconsistência e até mesmo uma certa insegurança por parte dos profissionais a certa do conhecimento mais aprofundado do assunto, mostrando que ainda há uma necessidade de formação mais aprofundada para estes profissionais se sentirem seguros para exercer sua profissão em sala de aula.

Além do mais, é fundamental que esta formação envolve tanto o conhecimento específico do transtorno e como identificá-lo, como também práticas pedagógicas voltadas para o aprendizado deste público, envolvendo o lúdico e os materiais concretos, sendo assim de grande impacto no processo de aprendizado e socialização desses indivíduos.

Como limitação do estudo, pode-se perceber dificuldade na participação dos professores devido a pesquisa ter sido realizada por meio virtual, o que acabou por influenciar a amostra. Observou-se também lacunas no que diz respeito a produção científica voltada para o papel da enfermagem no suporte aos professores e crianças com TDAH.

E após isto, que se faz necessário um melhor esclarecimento da escola sobre os profissionais a certa das condutas a serem tomadas diante de crianças com sintomas com TDAH, envolvendo-os na trama que é a instituição pedagógica como um todo, que vai do profissional professor em sala de aula perpassa pelo profissional psicopedagogo chegando ao centro administrativo da escola que enfim termina no próprio aluno e família para que esses sejam encaminhados aos profissionais de saúde competentes.

REFERÊNCIAS

ABDE. **Carta aberta à população**. ABDA; dez 13, 2017.

<<https://tdah.org.br/abda-apoia-a-nova-politica-de-saude-mental-do-ministerio-da-saude/>>

Acesso em: 05 out. 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: **Artmed**, 2014.

AMÉRICO, Camila Della Passe; KAPPEL, Natálie dos Reis Rodrigues; BERLEZE, Adriana. A criança com TDAH: análise do desempenho escolar e engajamento motor. **Cinergis**, v. 17, n. 2, 2016.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; CASELLA, Erasmo Barbante. Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção. **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 97, p. 93-103, 2015.

BENTO, Luiz Antonio et al. Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade–TDAH: comparação do desempenho escolar dos alunos tratados e não tratados com metilfenidato. **Revista Uningá**, v. 56, n. 2, p. 151-159, 2019.

BOTH, Franziska et al, Wirksamkeit eines Workshops für Lehrkräfte über die Aufmerksamkeitsdefizit-/Hyperaktivitätsstörung (ADHS), Prax. **Kinderpsychol. Kinderpsychiat.** 65: 315 – 327 (2016), ISSN: 0032-7034 (print), 2196-8225 (online) © Vandenhoeck & Ruprecht GmbH & Co. KG, Göttingen 2016.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **População da cidade de Cuité - PB**. Cuité - PB, 2018. Disponível

em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cuite/panorama>> Acesso em: 04 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos**. Brasília - DF, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 03 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **TDAH atinge de 3 a 6% da população mundial. Saiba mais sobre o transtorno**. 2014. disponivem em: <<http://www.blog.saude.gov.br/34273-tdah-atinge-de-3-a-6-da-populacao-mundial-saiba-mais-sobre-o-transtorno.html>> Acesso em: 03 out. 2019.

CARDOSO, Luana et al. O LÚDICO E A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE. **Revista Científica UNIFAGOC-Multidisciplinar**, v. 3, n. 2, 2019.

COURAS, Hirmina Moreno et al. Incidência de TDAH em escolares da rede pública municipal de uma cidade do alto sertão Paraibano. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 5 (2): 370-381, abr./jun. 2018, ISSN: 2358-7490

DOS SANTOS, Cassiane et al. Conhecimento e práticas pedagógicas de docentes sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Revista Educação em Saúde**; e-ISSN 2358-9868; 2020.

DA SILVA, Kênia Cavalcante; SIMABUKO, Izabel Ornellas. Nível de conhecimento dos professores de ensino médio da disciplina de matemática sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade-TDAH.**Repositório Institucional da UEG Câmpus Posse**; 29-Nov-2016.

DE ANDRADE, Diogo Mesquita et al. A importância das atividades lúdicas com crianças que possuem Transtorno do Déficit De Atenção Com Hiperatividade. **SEFIC 2018**, 2018.

DE CARVALHO, Maria Regina Viveiros. Perfil do professor da educação básica. **Relatos de Pesquisa**, n. 41, p. 68-68, 2018.

DE OLIVEIRA, Clarissa Tochetto; DIAS, Ana Cristina Garcia. Dificuldades e estratégias de enfrentamento de estudantes universitários com sintomas do TDAH. **Psicologia: teoria e prática**, v. 19, n. 2, p. 269-280, 2017.

EFFGEM, Virginia et al. A visão de profissionais de saúde acerca do TDAH-processo diagnóstico e práticas de tratamento. *Construção psicopedagógica*, v. 25, n. 26, p. 34-45, 2017).

ELMINO, Ewerton Augusto et al. Saúde mental e processos de subjetivação em crianças com diagnóstico de TDA/TDAH. **TCC-Psicologia**, 2018.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, 2015.

FERREIRA, Mariana Carolina Batista et al. Efeitos e limites de um programa de habilidades sociais educativas para pais de crianças com TDAH. **Revista Conexão UEPG**, v. 12, n. 1, p. 38-53, 2016.

HORA, Ana Flávia Lima Teles da; SOLER, Concepción López e SILVA, Simone Souza da Costa. Percepção de professores dos problemas de comportamento em duas amostras clínicas com TDAH: Brasil e Espanha. **Psicol. pesq. [online]**.vol.13, n.1, pp. 97-105. ISSN 1982-1247, 2019. <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200300478>.

LAUREANO, Raul MS; BOTELHO, M. d. IBM SPSS Statistics—O Meu Manual de Consulta Rápida. **Lisboa, 3ª Edição**, 2017.

MEDEIROS, Lucas Rawan Ferreira de; GAMA, Daniel Traina; FERRACIOLI, Marcela de Castro. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: conhecimento de professores e estudantes de educação física. **Revista Psicopedagogia**, v. 35, n. 107, p. 191-202, 2018.

MENGHINI, D. et al. The influence of Generalized Anxiety Disorder on Executive Functions in children with ADHD. **European archives of psychiatry and clinical neuroscience**, v. 268, n. 4, p. 349-357, 2018.

- MOSCATI, Arden et al. Cross-Lagged Analysis of Interplay Between Differential Traits in Sibling Pairs: Validation and Application to Parenting Behavior and ADHD Symptomatology. **Behavior genetics**, v. 48, n. 1, p. 22-33, 2018.
- MOURA, Luciana Teles; SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola; SILVA, Keliene Pedrosa Mirandola. Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula. **Revista eletrônica acervo saúde**, n. 22, p. e611-e611, 2019.
- NETO, Saturnino Machado de Oliveira et al. O professor e o aluno do ensino fundamental em sala de aula: indisciplina ou indícios de TDAH? / The teacher and student in classroom education: indiscipline or ADHD?. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 9, p. 15214-15228, 2019.
- OLIVEIRA, Patricia Vieira de; MUSZKAT, Mauro; FONSECA, Maria Fernanda Batista Coelho da. Relação entre índice de motivação escolar e desempenho acadêmico de crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e grupo controle. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 109, p. 24-33, 2019.
- PARENTE, Ana Virginia Aragão Dantas; SILVÉRIO, Carolina Soares. Indicação de medicamentos no tratamento de crianças com TDAH/Indication of medicines in the treatment of children with TDAH. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 3749-3761, 2019.
- PHILIPP-WIEGMANN, Florence et al. ADHD modulates the course of delinquency: a 15-year follow-up study of young incarcerated man. **European archives of psychiatry and clinical neuroscience**, v. 268, n. 4, p. 391-399, 2018.
- RAMOS, Sanielle Silva; ACIOLI, Adenize Costa. APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TDAH: reflexões sobre as práticas pedagógicas vivenciadas em uma escola municipal de Palmeira dos Índios. **Educação e (Trans) formação**, p. 131-151, 2020.
- SIQUEIRA, Alisson Rogério C. de et al. Effects of a behavioral intervention in a school setting on hyperactivity and inattention. **Psicol. teor. prat. [online]**. vol.21, n.1, pp. 102-118. ISSN 1516-3687, 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v21n1p102-118>.

SUN, Huaiqiang et al. Psychoradiologic utility of MR imaging for diagnosis of attention deficit hyperactivity disorder: a radiomics analysis. **Radiology**, v. 287, n. 2, p. 620-630, 2017.

TEIXEIRA, Emerson Helder Medeiros et al. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em universitários de uma rede particular de uma cidade do alto sertão Paraibano. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 5 (2): 406-418, abr./jun. 2018, ISSN: 2358-7490.

TOZETTO, Susana Soares. Docência e formação continuada. **IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação-SIRSSE**, p. 13, 2017.

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: **Conhecimento dos professores do ensino fundamental sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH**

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado.

O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu _____, portador da Cédula de identidade, RG _____, e inscrito no CPF/MF _____, nascida em ____ / ____ / _____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo “**Conhecimento dos professores do ensino fundamental sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH**”, que tem como **objetivo principal**: Verificar a compreensão e atuação dos professores da educação fundamental frente a criança com TDAH. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) O seguinte trabalho é de fundamental importância na busca por compreender o conhecimento dos profissionais de educação acerca da temática do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH, sendo esse um fator fundamental no momento do reconhecimento e uma importante ferramenta para o diagnóstico precoce e assim uma melhora na qualidade de vida da criança.
- II) A participação neste projeto não tem objetivo de me submeter a um tratamento, bem como não me acarretará qualquer ônus pecuniário com relação aos procedimentos clínicos-terapêuticos efetuados com o estudo;
- III) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- IV) A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico;

V) Os resultados obtidos durante este ensaio serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;

VI) Esta pesquisa terá como benefícios: contribuir para maiores conhecimentos científicos acerca da temática, visando servir de subsídio para novas reflexões e debates, tanto com os colaboradores envolvidos, quanto para comunidade acadêmica em geral. E poderá ter os seguintes riscos: O participante se sentir desconfortável ou constrangido durante a aplicação do questionário, ou até mesmo desistir de participar da pesquisa. Vale ressaltar que as pesquisadoras tentarão minimizar esses possíveis desconfortos, assegurando o anonimato e local adequado para a entrevista, bem como, deixando claro para o participante que ele poderá desistir da pesquisa a qualquer momento sem prejuízo algum.

VII) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final desta pesquisa.

Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

IX) Uma via desse documento ficará comigo e outra com a pesquisadora.

X) Caso me sinta prejudicada por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos, ao Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba e a Delegacia Regional de Campina Grande.

Cuité, _____ de _____ de _____.

Acadêmico (a): _____

Prof.^a Dr.^a Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

E-mail: alynnems@hotmail.com

(professora responsável)

Endereço Profissional: Universidade Federal de Campina Grande-Campus, Centro de Educação e Saúde. Olho D'Água da Bica S/N, CEP: 58175-000 – Cuité, PB – Brasil.
Telefone: (83) 33721900 Ramal: 1954 ou (83) 33721950.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP, Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC. Rua. Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José, Campina Grande – PB.
Telefone. (83) 2101 – 5545. E-mail. cep@huac.ufcg.edu.br

ANEXO B - QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES (TEMA: TDAH)

- 1) Qual sua formação profissional? _____
- 2) Leciona em mais de uma escola?
- Sim
- Não
- 3) Há quanto tempo você atua como professor(a)?
- Até 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- 10 a 15 anos
- Mais de 15 anos
- 4) Você conhece ou já ouviu falar sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
- Sim pouco
- Sim muito
- Não
- 5) Você conhece as características do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
- Sim
- Não
- Se sim quais? _____
- 6) Você tem algum aluno em sala de aula diagnosticado como Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDA-H)?
- Sim

Não

7) Você tem algum aluno que você considera ter o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?

Sim

Não

8) Você acredita que o aluno que tem TDAH é uma criança com necessidades educacionais especiais?

Sim

Não

Se sim por quê?

9) Quais desses comportamentos você acha que são de crianças com TDAH?

Desatenção

Agitação

Brincar demais

Falar alto

Nervosismo

Sonolência

Impulsividade

Outros _____

10) Você se sente preparado(a) para acolher e ensinar para alunos(as) com TDAH?

Sim

Não

11) Você teve/tem alguma capacitação/formação para trabalhar com alunos com TDAH?

Curso de Formação por conta própria

Nenhum

Outro _____

12) Você trabalha com o lúdico/concreto e/ou utiliza novas e diversificadas metodologias nas suas aulas?

Sim

Não

Às vezes

13) Ao suspeitar que um aluno tenha TDAH, sua conduta é:

Orientar os pais a pedir ajuda a um profissional de saúde;

Tentar resolver junto com a comissão pedagógica da escola;

Conversar com o aluno;

Outros _____

14) Você tem dificuldades em lecionar para alunos portadores de TDAH?

Não tenho experiência

Sim, tenho dificuldade

Não tenho dificuldade

15) A escola oferece suporte para o professor e aluno com TDAH?

Sim

Não

Se sim quais? _____

16) Quais estratégias você utiliza ou utilizaria para lidar com estudantes que apresentam sintomas de TDAH?

ANEXO C - TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

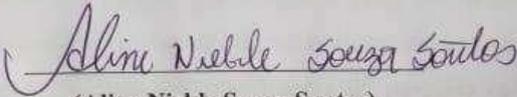
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFPG
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO - HUAC



TERMO DE ANUENCIA INSTITUCIONAL

Eu, Aline Nieble Souza Santos, secretária de Educação do Município de Cuité, autorizo o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **“Conhecimento dos professores do ensino fundamental sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH”** no local, que será realizada no ano de 2020, tendo como pesquisadora coordenadora Profa. Dra. Alynne Mendonça Saraiva.

Cuité, 18/11/19


(Aline Nieble Souza Santos)
Secretária de Educação

Aline Nieble S. Santos
Secretária de Educação
CPF: 066.502.394-45

ANEXO D - TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)

TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)

Por este termo de responsabilidade, nós abaixo-assinados, Orientador e Orientando(s) respectivamente, da pesquisa intitulada “**Conhecimento dos professores do ensino fundamental sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH**”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares, homologada nos termos do Decreto de delegação de competências de 12 de novembro de 1991, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta.

Apresentaremos sempre que solicitado pelas instâncias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da mesma, assumindo o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação, com os devidos créditos aos autores.

Em cumprimento às normas regulamentadoras, **declaramos que a coleta de dados do referido projeto não foi iniciada** e que somente após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital